

Política

Senado Federal

Governo Presidente diz que senador é "trombone isolado na orquestra" ao anunciar plano de ação social FH reage a ACM e cobra lealdade de aliados

Taciana Collet
De Brasília

O presidente Fernando Henrique Cardoso começou ontem a combater pessoalmente a instalação de uma CPI para apurar corrupção no governo afirmando, em entrevista após o lançamento da agenda de trabalho para 2001 e 2002, que "para quem for aliado, CPI é deslealdade. CPI para quê? Para apurar o que se já apurou, fazer barulho e criar instabilidade?". O presidente não só cobrou lealdade dos partidos da base de apoio, como partiu para o contra-ataque ao senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), que foi seu aliado durante seis anos e o acusa de omissão e conivência com a corrupção.

"Hoje a posição do senador Antonio Carlos é igual à do Requião: um trombone isolado na orquestra", alfinetou, quando questionado sobre a decisão do PFL de aceitar a independência de ACM. A comparação se deve ao fato de que o senador paranaense Roberto Requião é, há muito, uma voz oposicionista dentro do governista PMDB. "Os que são de partidos aliados, mas são independentes, vão ficar independentes na casa deles", completou. "Um trombone faz muita zozada", foi a resposta de ACM.

Antes mesmo da entrevista, FHC fez um discurso recheado de respostas duras a ACM. Indiretamente, chamou o senador baiano de tartufo, bufão, ditador disfarçado de moralista: "Sem respeito ao devido processo legal, sem que as normas sejam respeitadas, os que se arvoram de moralistas são, na verdade, ditadores disfarçados". E ainda acrescentou: "Quem clama a toda hora da tribuna não faz outra coisa senão reafirmar o espírito autoritário".

O presidente disse que está varrendo do governo os resquícios do passado: a corrupção, o clientelismo e o assistencialismo. "Ao limpar o entulho é preciso não confundir quem está limpando com o lixo. O lixeiro não é o lixo, repito com força", atacou, em mais uma referência indireta ao caduque pefelista. "Entulho é com o pessoal dele. Padilha, Jader e Sudam", reagiu ACM.

Ao argumentar contra a instala-

ção de uma CPI no Congresso, FHC afirmou que não há nenhum caso objetivo que diga respeito a ele ou ao governo. Na avaliação dele, para apurar as denúncias apresentadas, existem órgãos específicos como o Ministério Público, juizados e a Polícia Federal. FHC incluiu nessa categoria a denúncia de desvio de dinheiro do Banpará para possíveis contas do então governador do Estado Jader Barbalho. "A questão do Banpará não tem nada a ver com o governo, é uma questão burocrática ou do tribunal".

FHC afirmou que só compreende a defesa da CPI pela oposição e pelos que querem "solapar a democracia". "Por que a qualquer problema, a primeira idéia que se tem é a de propor o impeachment do presidente?", perguntou, num recado à oposição.

O presidente destacou que não precisa empunhar a bandeira da moralidade para mostrar que é honesto: "Tenho as mãos limpas e sempre tive. Não preciso empunhar a bandeira da moralidade porque ela está dentro de mim. Não preciso que venham me advertir".

Sobre reforma ministerial, FHC disse que faz alterações na equipe quando quer e julgar necessário. Quanto aos novos nomes para as pastas de Minas e Energia e Previdência, o presidente disse que pode anunciar hoje, amanhã ou nas próximas semanas, sem mencionar datas. "No dia em que eu tiver os nomes, eu nomeio", afirmou, completando que não pensa em criar novos ministérios.

Ao detalhar a agenda de trabalho de governo para os dois últimos anos, Fernando Henrique fez questão de dizer que todos os partidos aliados, em especial o PFL, apoiaram integralmente o programa apresentado. E pediu que trabalhem mais pensando no país e menos em querelas partidárias. "Os partidos que me apóiam vão apoiar este programa porque ele é bom para o povo".

O programa prevê gastos de R\$ 67,2 bilhões pra 50 programas estratégicos, sendo R\$ 55,7 bilhões desses para a área social. Os gastos serão focalizados em projetos como o Bolsa-Escola, Saúde em Família e a Bolsa-Saúde e o programa de melhoria das áreas metropolitanas, a ser anunciado.



Fernando Henrique: "Os que são de partidos aliados, mas são independentes, vão ficar independentes na casa deles"

Frases

"A posição do senador Antonio Carlos é igual à do senador Requião: um trombone isolado na orquestra."

"Não preciso empunhar a bandeira da moralidade porque ela está dentro de mim."

"E ao limpar o entulho, é preciso não confundir quem está limpando com o lixo. O lixeiro não é o lixo."

"Sem o respeito ao devido processo legal, os que se arvoram de moralistas são, na verdade, ditadores disfarçados."